

**VILA NOVA**



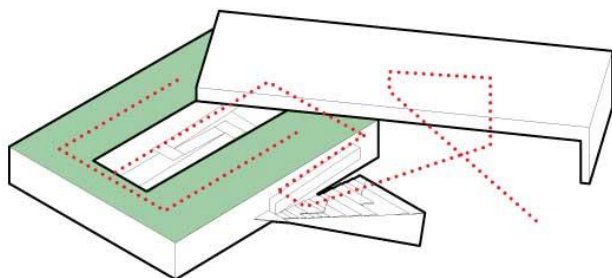
# **CASA DA SUSTENTABILIDADE (2016)**

Parque Taquaral, Campina - SP, Brasil

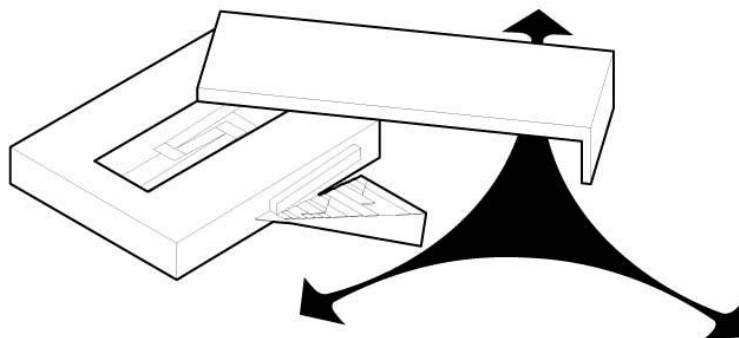


Não é tarefa das mais fáceis intervir numa escala de parque urbano, a partir de um programa que evoca demandas tão complexas e necessárias. Complexas porque sustentabilidade é um tema que não começa e nem se encerra nas questões mais inerentes à arquitetura e urbanismo. Envolve a compreensão da sociedade em sentido mais amplo, e a partir de que local e valores esta sociedade enxerga sua relação com o mundo e com a natureza. Necessárias porque é cada dia mais urgente frear nosso atual modelo de desenvolvimento depredador para repensar e redefinir a nossa conexão com o que nos cerca e com a nossa própria sobrevivência presente e futura. Assim, aqui apresentamos uma idéia preliminar de como a arquitetura pode contribuir para a redefinição dessas relações.

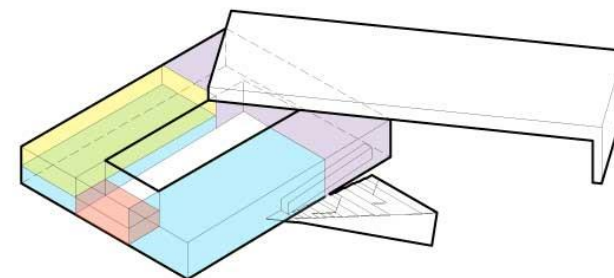
**IMPLANTAÇÃO:** O edifício é composto por dois volumes retangulares e articulados. Um, chamado por nós de Pavilhão, gera uma grande praça coberta, aberto para receber quem chega e para observar a paisagem e o movimento do parque (lago, mata, bonde, trilhas). Outro de pátio central, em volta do qual se distribui o programa administrativo, os ambientes para reunião dos Conselhos e parte dos espaços de exposição. A implantação, tanto do edifício como do agenciamento do entorno, procura tirar partido dos condicionantes climáticos locais e dialogar com natureza das atividades desenvolvidas no parque (passeio, contemplação, esporte, lazer), de modo que os elementos construídos marquem sua presença e passem a integrar o sítio. Quem chega é convidado a deambular pelo espaço e a observá-lo dos mais variados pontos de vista.



TETO VERDE TRANSITÁVEL  
FLUXOS E CONTATO COM O EDIFÍCIO

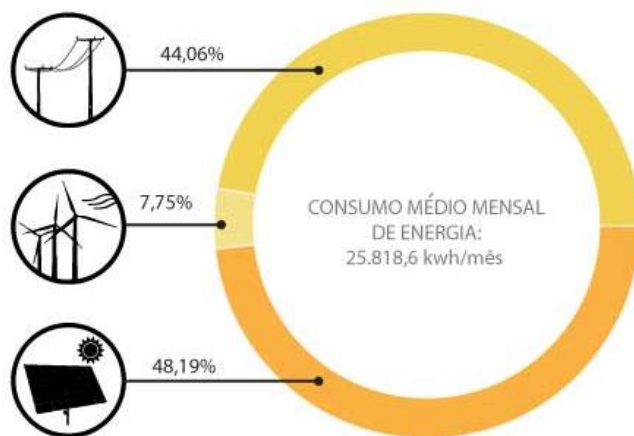


PERMEABILIDADE:  
PARQUE-PRAÇA-EDIFÍCIO

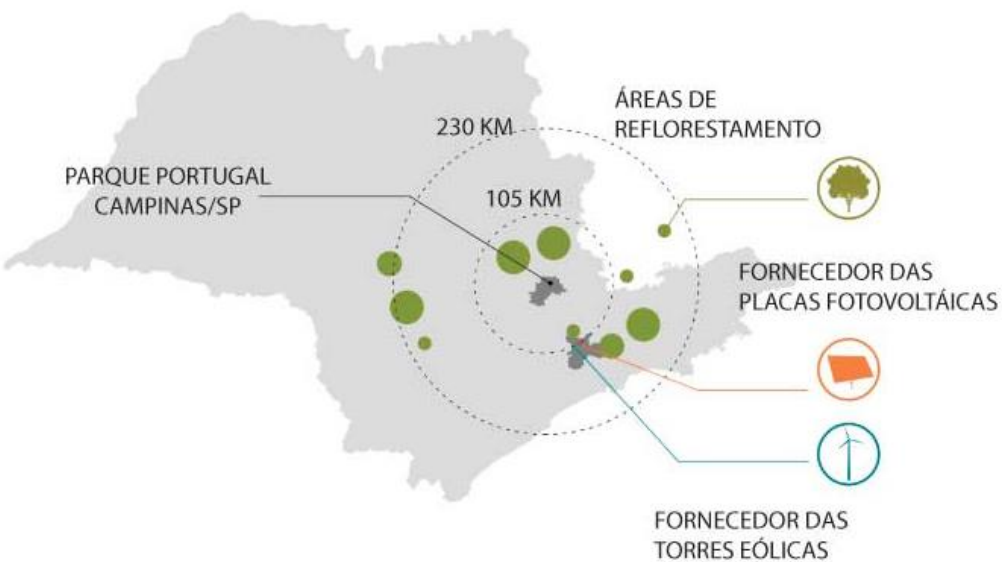


SETORIZAÇÃO

- AUDITÓRIO/ REUNIÕES
- EXPOSIÇÃO/ COQUETEL
- SERVIÇO
- ADMINISTRAÇÃO

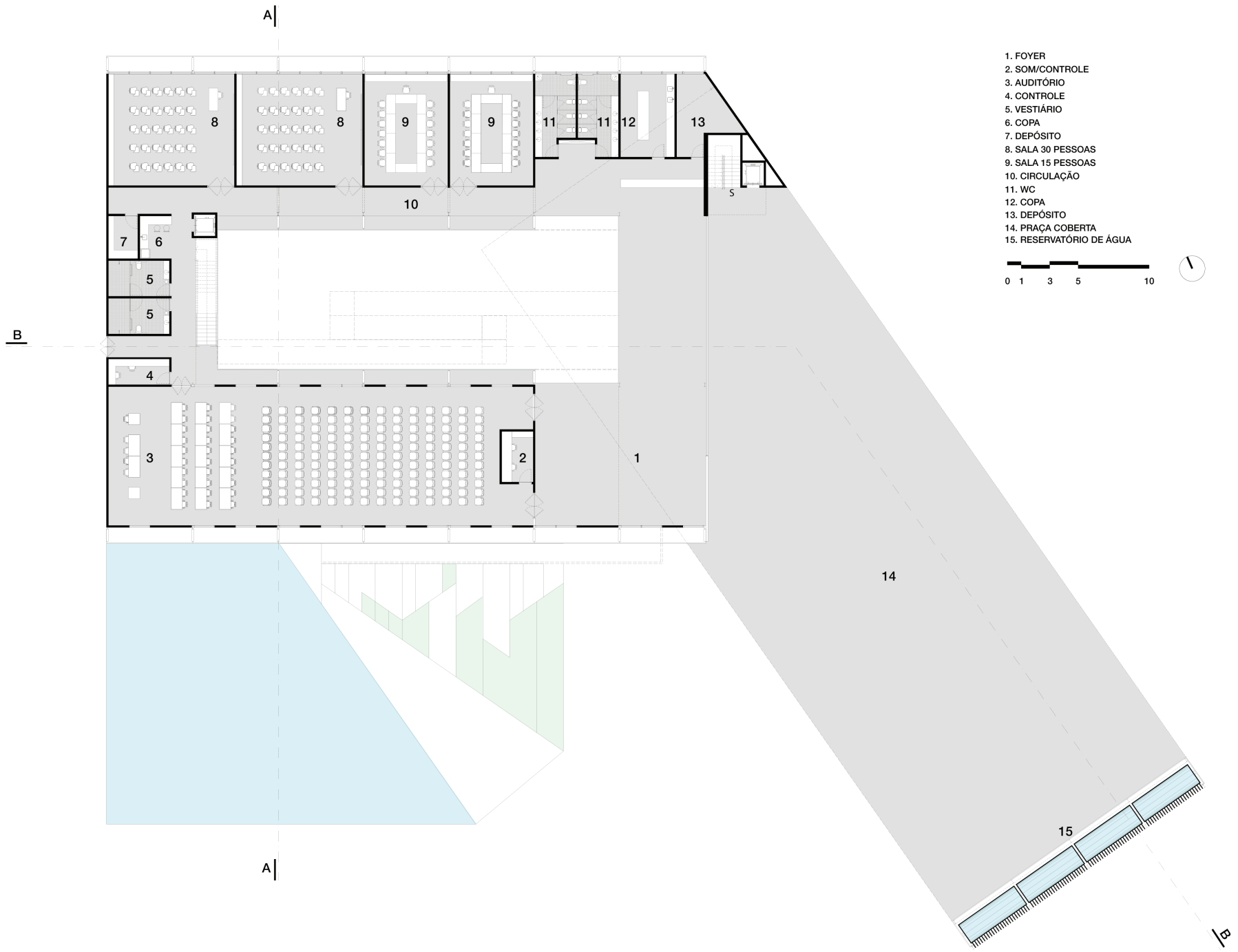


ÁGUA, LUZ, COR... Todas as soluções adotadas expõem a preocupação com o meio ambiente e com as peculiaridades do sítio. As relações com água, luz, calor e frio, como e de onde vêm os materiais de construção e para onde vão os resíduos gerados estão explicitadas. O edifício foi pensando como um corpo que recebe uma roupa adaptável às sensações do momento de conforto térmico e luminoso. O edifício possui sistemas para captação e armazenamento da água das chuvas, tratamento dos esgotos e dos resíduos sólidos, geração de energia eólica e aquecimento solar. O paisagismo privilegia as espécies nativas e seus aspectos contemplativos. O agenciamento do entorno busca incentivar o uso compartilhado dos espaços, com o respeito a toda a diversidade das atividades realizadas.

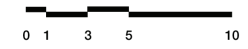


PROGRAMA: A praça coberta possui acesso livre, assim como a rampa que recebe o visitante e o conduz para conhecer o prédio em exposição, ou as exposições abrigadas no prédio. O auditório e as salas de reunião dos conselhos estão no térreo, em volta do pátio, onde é possível exercer maior controle de acesso. Também no térreo está o setor de serviços, com entrada independente. O setor administrativo, mais restrito, encontra-se no pavimento superior, com orientação predominante norte. A passagem de um setor para o outro é fluida e sem conflitos, por onde sempre há uma possibilidade de observar as soluções adotadas.

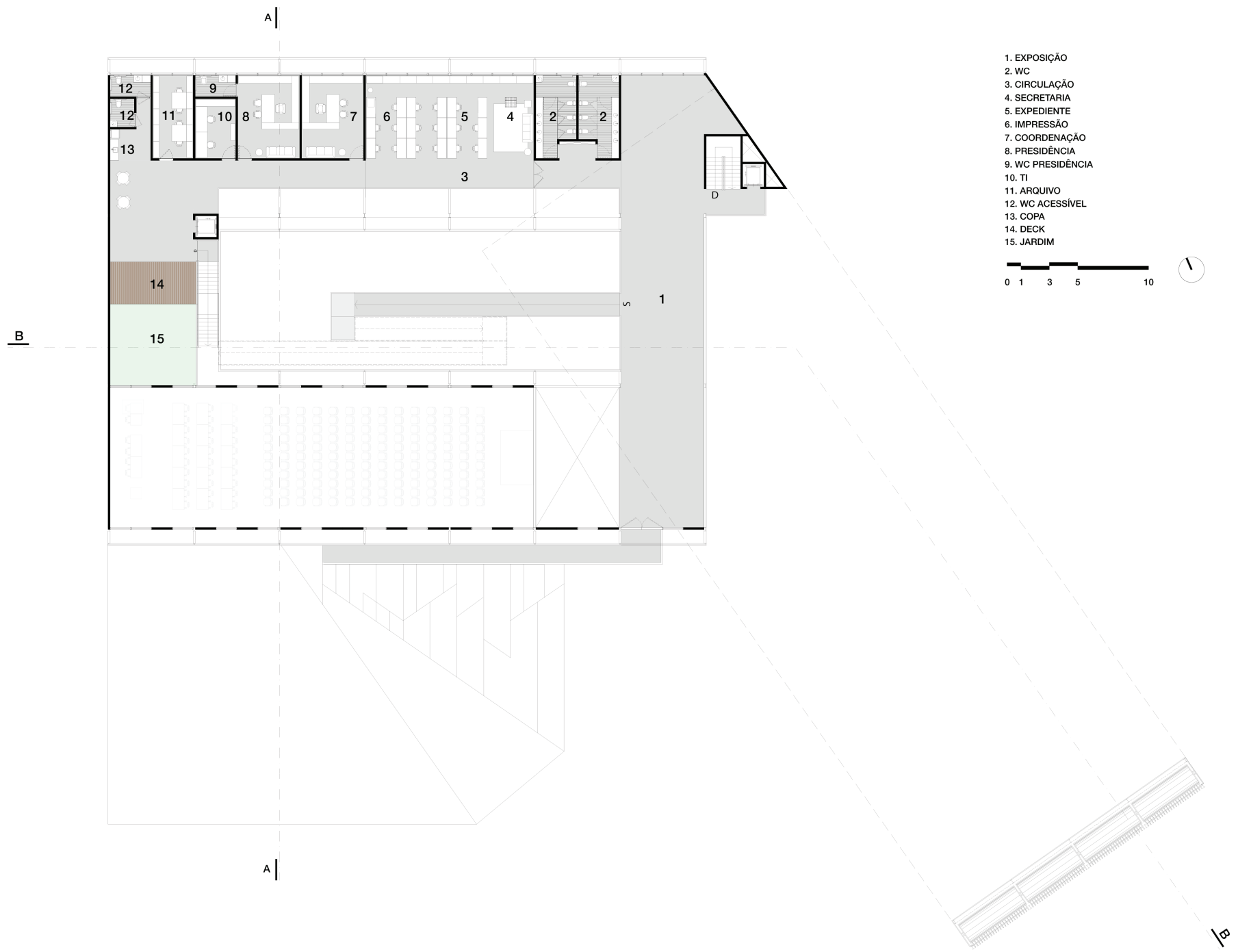
CONSTRUÇÃO: Os dois blocos possuem estruturas moduladas, de acordo as dimensões dos componentes construtivos disponíveis no mercado da região. Os fechamentos do Pavilhão são de madeira certificada. O bloco dos Conselhos possui estrutura de perfis de aço, com esquadrias de alumínio e vidro. É envolvido por placas móveis fabricadas com chapas de aço perfurado, por onde a luz e o sol são filtrados de acordo com as estações do ano. Internamente, os ambientes são divididos com painéis leves e de construção seca (steel frame), de modo a permitir a maior flexibilidade dos espaços e suas dinâmicas ao longo do tempo. Todas as instalações são aparentes e integradas ao objeto arquitetônico, para fins de manutenção e de exposição dos sistemas adotados.



- 1. FOYER
- 2. SOM/CONTROLE
- 3. AUDITÓRIO
- 4. CONTROLE
- 5. VESTIÁRIO
- 6. COPA
- 7. DEPÓSITO
- 8. SALA 30 PESSOAS
- 9. SALA 15 PESSOAS
- 10. CIRCULAÇÃO
- 11. WC
- 12. COPA
- 13. DEPÓSITO
- 14. PRAÇA COBERTA
- 15. RESERVATÓRIO DE ÁGUA



- 1. EXPOSIÇÃO
- 2. WC
- 3. CIRCULAÇÃO
- 4. SECRETARIA
- 5. EXPEDIENTE
- 6. IMPRESSÃO
- 7. COORDENAÇÃO
- 8. PRESIDÊNCIA
- 9. WC PRESIDÊNCIA
- 10. TI
- 11. ARQUIVO
- 12. WC ACESSÍVEL
- 13. COPA
- 14. DECK
- 15. JARDIM

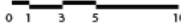




CORTE AA 0 1 3 5 10



CORTE BB

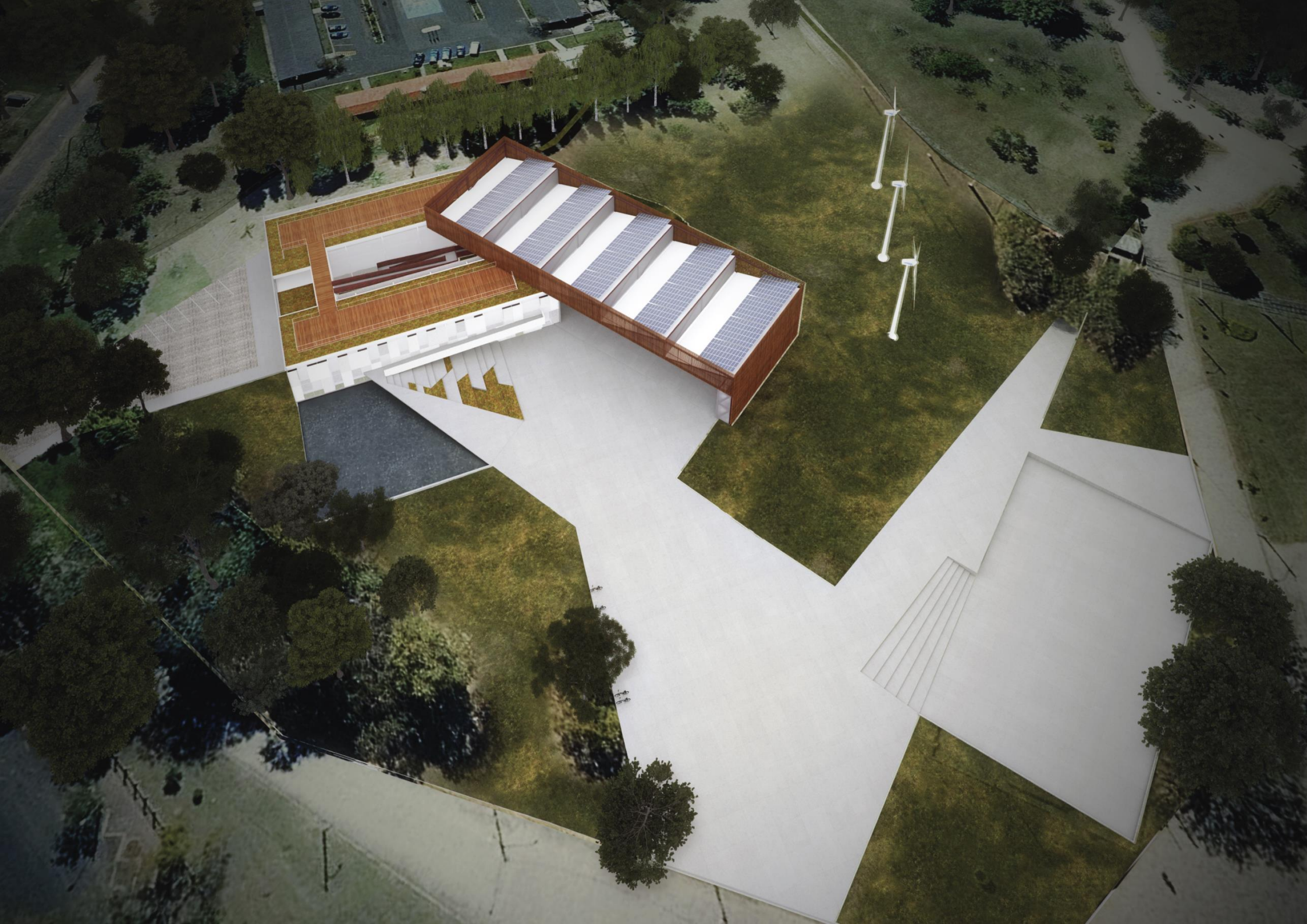






REUSO CHUVA  
ÁGUA POTÁVEL





## **CASA DA SUSTENTABILIDADE**

Projeto: Fabiano Melo

Colaboradores: Ana Beatriz Gomes, Ana Carolina Figueiredo, Carlos Alberto, Eduardo Castelo Branco, Mariana Cesarino, Martius Phillipe, Paloma Marin, Pedro Henrique Costa.

Ano do projeto e construção: 2016

Localização: Parque Taquaral - Campinas, São Paulo, Brasil

W